

Formação Superior de Tecnologia em Eventos: Perfil de ingressantes e Fatores de Escolha do Curso

William Ladeira de Carvalho¹

Resumo

Estudo exploratório que visa caracterizar o perfil do público discente ingressante do curso de Tecnologia em Eventos da Faculdade Hotec, e conhecer os fatores de sua escolha pelo curso. Baseia-se em fundamentos teóricos sobre eventos e formação superior, documentos e informações do *site* oficial do curso, e questionário aplicado a uma amostra de 77 alunos ingressantes em 2010. Identifica o perfil desses alunos, que são em geral do sexo feminino, entre 18 e 25 anos e estudam e trabalham para custear seus estudos. Tais alunos conheceram o curso principalmente acessando o *site* oficial da instituição e/ou por indicação de pessoas conhecidas. Decidiram pelo curso face a vários fatores associados, especialmente face ao seu conteúdo curricular, possibilidade de bolsas de estudo e pela “propaganda boca a boca” positiva do mesmo, além de aspectos inclusivos para portadores de necessidades especiais. Ressalta a necessidade de outras pesquisas mais aprofundadas sobre os cursos de tecnologia em Hospitalidade e Turismo.

Palavras-chave: Eventos. Formação superior de tecnologia. Perfil do aluno ingressante. Fatores de escolha do curso. São Paulo (SP).

Introdução

Os cursos de tecnologia são opções de formação superior rápida, em geral com dois anos de duração, direcionados à formação de profissionais para diversas áreas. Com o objetivo de capacitar pessoas para inserção imediata no mercado de trabalho, recebem um contingente de candidatos que procuram, por meio da formação superior, obter um diferencial na sua carreira profissional.

No eixo temático Hospitalidade e Lazer se inserem cursos de eventos, hotelaria, gastronomia, turismo e lazer. Especificamente o de eventos tem recebido atenção especial, principalmente em grandes metrópoles como São Paulo, cidade cujo segmento do turismo de negócios e eventos é prioritário. Outro fator preponderante são os eventos internacionais que

¹ Tecnólogo em Hotelaria pela UNIABC, Especialista em Administração e Organização de Eventos pelo SENAC-SP e Mestrando em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi. Coordenador do curso de Tecnologia e Pós-Graduação em Eventos da Faculdade Hotec. E-mail: williamcarvalho2003@yahoo.com.br

ocorrerão no Brasil em 2014 com o advento da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos em 2016 que demandará mão-de-obra qualificada para o setor, e, conseqüentemente, aumentará a procura de formação específica, inclusive em nível superior.

Em São Paulo, os cursos de tecnologia em eventos são oferecidos um número pequeno de instituições privadas (6) que propagam por meio dos seus canais de divulgação, entre eles o *site* oficial da IES, informações sobre os mesmos como missão, objetivos, área de atuação, matriz curricular etc. Em geral, observa-se que buscam capacitar profissionais para atuarem no setor de eventos em cargos como produtores, coordenadores e assistentes. (CARVALHO, 2010).

Um aspecto pouco estudado em relação a esses cursos refere-se ao processo de escolha dos mesmos pelos ingressantes, ou seja, o que influencia a decisão em ingressar em uma determinada instituição do que em outra que oferecem o mesmo curso. Assim percebeu-se a oportunidade de investigar o tema por meio de um estudo piloto junto aos alunos do primeiro módulo do curso de Tecnologia em Eventos da Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo - Hotec de São Paulo, na capital paulista. A escolha dessa instituição em particular deu-se pela viabilidade da realização da pesquisa empírica, conforme anuência da mesma, a qual se configura como parte do estudo exploratório de dissertação de mestrado em desenvolvimento na Universidade Anhembi Morumbi.

A problemática desta pesquisa reside na seguinte indagação central: Quais os fatores considerados determinantes para a escolha de ingresso em um curso de tecnologia em eventos? Esta questão se decompõe em outras assim formuladas: Qual o perfil dos alunos ingressantes no curso de tecnologia em eventos? Como eles obtiveram informações iniciais sobre o curso? Que aspectos os influenciaram diretamente para a escolha do curso? Assim, pretende-se identificar os fatores de escolha dos discentes ingressantes no primeiro semestre de 2010 no curso de Tecnologia da Hotec São Paulo, e analisá-los frente ao perfil desse aluno; ainda, se espera estimular os estudiosos a desenvolver outras pesquisas sobre o tema e oferecer subsídios aos gestores acadêmicos do curso em análise.

Os procedimentos metodológicos dividem-se em três etapas: a) levantamento e análise de bibliografia sobre Eventos, regulamentação do ensino tecnológico nessa área e estudos sobre o perfil de alunos de cursos superiores no Brasil; b) consulta a documentos e ao “*site*”

oficial do curso em análise, registrando as informações sobre as características gerais do mesmo; c) aplicação de questionário fechado junto aos alunos ingressantes desse curso.

Este artigo apresenta os principais resultados da pesquisa, iniciando-se pela fundamentação teórica sobre o conceito e a abrangência dos eventos, ao lado das regulamentações incidentes sobre os cursos superiores de tecnologia em eventos. Em seguida detalha aspectos metodológicos, caracteriza a instituição e o curso em foco e descreve os resultados da pesquisa em dois tópicos: o *perfil de ingressante*, onde analisa as suas características socioeconômicas destes, e a *escolha do curso*, onde se analisam a divulgação e pré-conhecimento do curso e os fatores que influenciaram a decisão dos ingressantes em escolherem o curso em particular. Aponta-se que este breve estudo não se esgota em si mesmo e poderá ter continuidade para a melhor compreensão da dinâmica e interação entre aluno, instituição e formação.

Fundamentos sobre Eventos e Formação Superior

Ao se buscar conceituar o termo Eventos, depara-se com vários enfoques conforme os interesses de estudo ou a formação dos estudiosos. Por exemplo, para Giacaglia (2003, p.3) “o evento tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui o “tema” principal do evento e justifica sua realização”. Para Poit (2004, p.19), “evento é acontecimento previamente planejado, com objetivos claramente definidos. Tem um perfil marcante: esportivo, social, cultural, filantrópico, religioso, entre outros”. Já para Britto e Fontes (2002), eventos podem ser entendidos como a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto ao seu público-alvo.

Para a realização de eventos, além de participantes e organizadores, faz-se necessário a colaboração de grande número de parceiros, incluindo: pessoal técnico e empresas fornecedoras de equipamentos e materiais necessários (montagem de *stands*, iluminação, sinalização, sonorização, decoração, cenografia, limpeza, fotografia e filmagem etc.); empresas turísticas e empreendimentos de lazer e entretenimento (agências de turismo e operadoras de receptivo turístico, empresas de transporte, meios de hospedagem, empresas de

alimentação, teatros, museus, casas de *shows*, etc.); órgãos e entidades como *convention bureaux*, secretarias, departamentos e/ou empresas de turismo, organizações apoiadoras e patrocinadoras; infra-estrutura de apoio (serviços de transporte urbano, de telefonia e comunicação, médico-hospitalares, de seguradoras, de rede bancária e câmbio etc.); assessoria de imprensa e *marketing*, dentre outros.

Os eventos possuem vários tipos e características de acordo com o seu objetivo, qualificação, perfil dos participantes, amplitude, área de abrangência etc. Podem ser de caráter político, comercial, social, esportivo, gastronômico, técnicos, científicos, culturais, turísticos, festivos, familiares, abertos ao público em geral, ou fechados para determinados públicos. A sua tipologia e classificação é um dos tópicos abordados em praticamente toda a literatura especializada.

No Brasil há vários livros sobre eventos, tratando de assuntos como, por exemplo, eventos em geral (TENAN, 2002; ZITTA, 2003); organização, planejamento e gestão de eventos (GIACAGLIA, 2003; WATT, 2004; MATIAS, 2007; ZANELLA, 2008); criatividade em eventos (MELO, 2004; GIACAGLIA, 2006); *marketing* e planejamento estratégico (MELO, 2003; PAIVA, 2008; BRITTO e FONTES, 2002). Apesar dos textos que enfocam os eventos na ótica do *marketing* se aterem a alguns aspectos da comunicação e do planejamento estratégico, os demais priorizam o enfoque técnico-operacional do tema em detrimento do desenvolvimento de fundamentos teóricos e a análise da realidade dos eventos no país.

Outro aspecto discutido na literatura especializada é segmentação do mercado turístico, levando aos segmentos de turismo de eventos e turismo de negócios. Para Canton (2009), o primeiro refere-se a um tipo genérico de turismo que engloba diversos outros tipos, como o turismo científico, GLS², turismo de negócios, entre outros, ou seja, um tipo de turismo decorrente de um tipo de evento. Para Wada (2009), turismo de negócios é definido como:

[...] conjunto de atividades que resultam em viagens sob a responsabilidade de uma pessoa jurídica que absorve todas as despesas previstas em sua política de viagem e se preocupa com outros aspectos como segurança, saúde e bem-estar do viajante, com intenção de garantir sua produtividade enquanto esteja fora de seu local habitual de trabalho.

² A sigla GLS significa *gays*, lésbicas e simpatizantes.

Para se ter uma idéia desse mercado, segundo a São Paulo Turismo³ (2009), a cidade de São Paulo detém o percentual de 75% das feiras do país, e as motivações dos seus turistas se distribuem da seguinte maneira: negócios (61,6%), eventos (18,1%), lazer (9,0%), estudos (5,5%) e saúde (2,1%). Face ao setor promissor de eventos nesta e em outras cidades brasileiras, cresce a oferta de formação superior na área a suprir o desafio de profissionalizar mão de obra especializada consoante as regulamentações do Ministério da Educação - MEC.

Consultando o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia encontram-se informações sobre as denominações, o perfil do egresso, a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada a 98 diferentes graduações tecnológicas distribuídas em 10 eixos tecnológicos (MEC, 2006, s.p.)⁴. Um desses eixos é o de Hospitalidade e Lazer, que reúne cinco cursos: Eventos, Gastronomia, Gestão de Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer, e Hotelaria. Especificamente em relação ao Curso Superior de Tecnologia em Eventos, tem-se o seguinte:

O Tecnólogo em Eventos atua em instituições de eventos, de turismo e em meios de hospedagem, prestando serviços especializados no planejamento, organização e execução de eventos sociais, esportivos, culturais, científicos, artísticos, de lazer e outros. Domínio dos códigos funcionais e dos processos de interação dinâmica de todos os agentes integrados ao turismo e os variados aspectos culturais, econômicos e sociais da região em que atua, com consciência crítica acerca das orientações éticas, ambientais e legais são fundamentais na atuação desse profissional. (MEC, 2006).

Ao se buscar bibliografia sobre o perfil de alunos ingressos em cursos superiores de eventos e seus respectivos motivos de escolha de um determinado curso, não foram identificados estudos a respeito. Com essas preocupações, encontrou-se um interessante estudo sobre os alunos de um curso superior noturno de instituição privada elaborado por Furlani (2001). Neste a autora analisa as características desses alunos e como vêm a sua formação na universidade e no meio profissional, cujos resultados possibilitam reflexões perante os resultados da presente pesquisa.

³ Empresa de Turismo e Eventos da cidade de São Paulo.

⁴ Conforme o Anexo ao Parecer CNE/CES 277/2006, foram propostos pelo SETEC em substituição à tipologia das áreas profissionais até então adotadas os seguintes eixos: Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infra-estrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais.

Curso de Tecnologia em Eventos da Faculdade Hotec São Paulo: Fatores determinantes de escolha pelos seus alunos ingressantes em 2010

Este item apresenta as considerações metodológicas, seguidas pelas características do perfil dos ingressantes, na qual se insere o pré-conhecimento do curso via Internet, e pela descrição e a análise dos fatores determinantes da escolha desse curso em especial.

Considerações metodológicas

A metodologia utilizada para aplicação da pesquisa consistiu na elaboração de questionário quantitativo com 9 questões fechadas que analisaram os critérios de escolha dos discentes ingressante no curso de Tecnologia em Evento da Faculdade de Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo - Hotec. A identificação do respondente não era obrigatória. O instrumento foi aplicado no mês de maio de 2010 pelo coordenador do curso, após a exposição da proposta da pesquisa, e teve total adesão dos alunos presentes, nos períodos diurno e noturno.

Em relação às variáveis consideradas na pesquisa, o quadro 1 as apresenta subdividas em primárias e secundárias, relacionando-as às nove questões do instrumento utilizado.

Variáveis primárias	Variáveis secundárias
Perfil do ingressante	Faixa etária
	Gênero
	Portador de necessidade especial
	Período do curso
	Atuação profissional
	Responsabilidade financeira pelo curso
	Situação como bolsista
Divulgação do curso	Canais de comunicação utilizados pela instituição
	Pré-conhecimento do curso
Fator de decisão da escolha do curso	Localização
	Preço
	Referência de conhecidos
	Grade curricular
	Disponibilidade de bolsas
	Aprovação do curso pelo MEC

Fonte: Elaboração própria.

Para a composição da amostra de alunos adotou-se como critério de intencionalidade apenas os ingressantes do curso de Tecnologia em Eventos da Hotec no primeiro semestre de 2010. De um total de 107 ingressantes, sendo 44 no período matutino e 63 no noturno, responderam o questionário 30 e 47 respectivamente, ou seja, 77 alunos que representam

aproximadamente 72% dos alunos do primeiro módulo do curso. Os dados coletados foram registrados em planilha Excell, e posteriormente foram elaborados gráficos que nortearam a descrição e análise dos resultados obtidos.

Esclarece-se que o curso de Tecnologia em Eventos da Faculdade Hotec, de acordo com o seu “*site*” na Internet, enfoca todo o universo do Turismo e da Hospitalidade e envolve uma ampla gama de conhecimentos específicos, indo desde o cerimonial e o agenciamento até a logística e a decoração. Objetiva formar profissionais em Eventos qualificados e capacitados, onde se soma um forte cunho prático com formação técnico-teórica e que conjuguem os conhecimentos e as habilidades específicas da área.

Perfil do ingressante

Para a descrição e análise dos resultados do perfil dos ingressantes foram consideradas duas amostras, de alunos do período matutino (100%) e do período noturno (100%)⁵. Observou-se que aproximadamente metade dos alunos ingressantes do curso de ambos os períodos encontram-se na faixa etária de 18 e 25 anos: 56,67% e 55,32% dos períodos diurno e noturno respectivamente. Em ambos os períodos há poucos alunos com 18 anos incompletos (3,33% no diurno e 4,26% no noturno) e entre 41 e 50 anos (13,33% no diurno e 6,38% no noturno). Especialmente em relação aos alunos desta última faixa etária, Furlani (2001) observa que o ingresso tardio dos mesmos no ensino superior pode ser explicado por fatores de ordem socioeconômicos (por exemplo, a falta de condições financeiras quando mais jovem) relacionados a outros fatores (por exemplo, a sua atual motivação ou necessidade em relação à determinada área de formação).

Outra característica marcante dos ingressantes é quanto ao seu gênero: em ambos os períodos, a maioria é do feminino, representando cerca de 80% em ambos os períodos do curso. Furlani (2001) diz que há cursos mais “masculinos” e outros mais “femininos”, a partir do que pode-se considerar o conceito de gênero de um curso. Para essa autora, há predomínio de mulheres em cursos das áreas de Ciências Humanas e de homens em cursos como Engenharia; há ainda outros cursos com equilíbrio entre os dois sexos em que foram superados preconceitos e discriminações de profissões mais femininas ou masculinas. Assim,

⁵ As demais faixas etárias variam entre 26 e 30 anos (período diurno 10% e no período noturno 14,89%), entre 31 e 40 anos (16,67 % período diurno e 17,02% período noturno) e entre 51 a 60 anos (0,00% período diurno e 2,13% período noturno).

a turma de 2010 do curso de Eventos da Hotec é mais feminina e pode indicar a “feminilidade” do curso, ou seja, que é procurado principalmente por mulheres. No entanto para confirmar esse conceito há necessidade de aprofundar a pesquisa com os alunos em curso e até os egressos para verificar se essa tendência se mantém ou se está se alterando.

Dentre as características dos ingressantes, observou-se ainda a presença de alunos portadores de necessidades especiais somente no período noturno: são 2 portadores de deficiência visual, 1 de deficiência motora e 1 com dislexia, representando 6,38% do total. Neste caso, os alunos assistem às aulas e realizam atividades e avaliações com a orientação dos docentes e auxílio de aparelhos específicos, tanto em sala de aula quanto em laboratórios⁶.

Furlani (2001) destaca que no caso da instituição de ensino superior não atender convenientemente tais públicos, esta realidade pode ser compreendida como um fator de exclusão em relação ao acesso ao conhecimento, isto é, o aluno se sinta como não participante, distanciando-se do processo de aprendizagem. Considera-se que este tema deve aprofundado a fim de se analisar até que ponto a instituição atende tais necessidades e discutir sobre a inclusão/exclusão desse aluno no seu processo de formação.

Sobre o turno do curso, apesar do número de vagas para 2010 ter sido igual em ambos os períodos (75 vagas em cada um), os ingressantes preferiram estudar mais no período noturno (47 alunos, 61,04%) do que no diurno (30 alunos, 38,96%). Notou-se que a porcentagem de alunos que trabalham para custear os estudos no período da manhã é de 73,33% e no período noturno 78,72%, sendo que (23,34% dos alunos do período diurno e 14,90% período noturno) ou contam com o apoio financeiro da família ou do responsável, ou têm bolsas de estudo (3,33% período diurno e 6,38% período noturno).

Em relação aos alunos que trabalham e estudam, Furlani (2001) classifica-os como *estudantes-trabalhadores* ou *trabalhadores-estudantes*, para os quais o curso superior é um alto investimento (de tempo, esforços, energia e recursos materiais) com a conciliação entre trabalho e estudo.

⁶ Os docentes são orientados a atenderem às solicitações destes alunos como disponibilizar materiais de aula via *e-mail* ou copiá-los em *pendrive*, quanto ao uso de laboratório, as aulas para os portadores de deficiência visual contam com o auxílio do *software* Virtual Vision.

Sobre a área de atuação dos alunos-trabalhadores, os respondentes do período diurno atuam com maior ênfase em eventos (46,67%) do que os do período noturno (21,28%). Neste caso não ficou esclarecido se o resultado refere-se a profissionais que já atuavam na área quando prestaram o vestibular, ou se a oportunidade foi posterior ao ingresso no curso. Notou-se que os alunos que trabalham como promotores em feiras de São Paulo têm possibilidade de estudar no período matutino, pois tais eventos normalmente se iniciam após o almoço, portanto no período vespertino, conforme pode ser observado no Calendário de Feiras da UBRAFE - União Brasileira dos Promotores de Feiras⁷.

Em ambos os períodos há alunos que atuam em outras áreas como educação, saúde e atendimento (telemarketing), sendo 23,33% do diurno e 61,70% do noturno. Considera-se que esses ingressantes busca, por meio da formação superior, a atuação na área de Eventos com novas oportunidades de recolocação no mercado ou na própria organização em que trabalham.

Destaca-se que não houve resposta positiva sobre ajuda financeira para o custeio do curso pelas organizações dos alunos-trabalhadores na área (período diurno 46,67% e período noturno 21,28%), revelando falta de incentivo à capacitação profissional desses alunos. Porém este resultado não pode ser generalizado, face à amostra de sujeitos ser pequena e referente a apenas alunos ingressantes de um único curso superior.

Em geral os alunos ingressaram no curso com a expectativa de obterem melhores oportunidades profissionais a partir dessa formação superior. No campo dos Eventos, sentem-se atraídos por uma área de formação que privilegia as cerimônias, as atrações culturais e sociais, as relações interpessoais e o cuidado com o outro.

Escolha do Curso

Divulgação e Pré-Conhecimento do Curso

Com relação ao pré-conhecimento sobre o curso, verificou-se que os ingressantes haviam acessado mais freqüentemente o *site* da Hotec enquanto candidatos potenciais ao curso, em especial os do período noturno (89,36%). Cita-se que ao acessar o *link* do curso de

⁷ Disponível em: <http://www.ubrafe.org.br/pt/index.php>.

eventos nesse *site*, visualiza-se um vídeo institucional com a fala do coordenador sobre o mesmo, e acessam-se *links* com outras informações sobre o seu reconhecimento pelo Ministério da Educação, sua grade curricular e disciplinas, fotos dos eventos ocorridos na IES, palestras programadas, entre outros. Tais informações propiciam um pré-conhecimento do conteúdo e infra-estrutura do curso.

A IES possui conta oficial na rede de relacionamentos *twitter*, porém os ingressantes responderam timidamente em relação ao seu acesso: apenas 3,33% dos ingressantes do período diurno citaram esse meio de comunicação eletrônico.

Os respondentes conheceram o curso por indicação de conhecidos, principalmente os do período noturno (51,06%); os alunos da manhã citaram tanto a indicação de conhecidos quanto o *site* da IES (33,33% para cada uma dessas opções). Assim, fica evidente a importância da “propaganda boca a boca” como ferramenta de *marketing* agregadora na captação de novos alunos e, conseqüentemente, um indício de referência positiva do curso por parte daqueles que o indicam.

Não há citações dos respondentes sobre anúncios de propagandas da IES ou do curso exibidas em canal aberto na TV. Citou-se apenas a campanha sobre o Vestibular Social⁸ que foi exibido no início de 2010, a qual despertou o interesse de alguns candidatos (13,33% período diurno e 14,89% período noturno) em conhecerem os cursos da Hotec, entre eles, o de eventos. No entanto esse interesse se associou à possibilidade de bolsas de estudos (de 10 a 100%) nas mensalidades, como mais uma estratégia de *marketing* das IES em fazer com que o aluno buscasse mais informações sobre os cursos das instituições.

Considera-se, a partir dos resultados acima, que a Internet foi a principal ferramenta de promoção e canal de comunicação do curso junto ao seu público alvo. Mídias tradicionais como televisão e revistas mostraram-se com pouca repercussão na conquista de novos alunos para o curso de eventos da Hotec.

⁸ Parceria firmada entre a ANET (Associação Nacional da Educação Tecnológica) e as IES do Estado de São Paulo para oferecer bolsas de estudo com descontos de 10% a 100% nas mensalidades.

Fatores de decisão

A tabela 1 apresenta os dados acerca de cada um dos fatores de decisão da escolha do curso, citados pelos entrevistados com respostas múltiplas.

Tabela 1 – Fatores de decisão na escolha do curso citados pelos ingressantes de 2010 na Faculdade Hotec

Fator de decisão	Freqüência de respostas
	%
Proposta curricular	60,07
Bolsas de estudo	47,95
Propaganda “boca a boca”	35,82
Preço	34,61
Aprovação do curso pelo MEC	19,44
Localização	8,51

Fonte:Elaboração própria.

Pelos dados dessa tabela verifica-se que a maioria dos ingressantes escolheu o curso em função da grade curricular com maior citação deste item pelos alunos do período matutino (36,67%) do que os do período noturno (23,40%). Pode-se depreender que os primeiros parecem ter maior preocupação com o conteúdo disciplinar do curso enquanto fator de decisão de escolha do mesmo. No entanto, deve-se considerar que no período de aplicação do questionário os ingressantes já eram alunos do curso há cerca de dois meses e, portanto, tinham recebido informações para uma análise mais pormenorizadamente do conteúdo ministrado.

No *site* do curso encontram-se discriminadas todas as disciplinas por módulo, sendo que cada um desses se alinha a um determinado objetivo de formação: fundamentos de eventos (módulo I), técnica operacional de eventos (módulo II), análise e logística de eventos (módulo III) e gestão de eventos (módulo IV). Essa informação parece esclarecer a proposta do curso e talvez tenha tido maior impacto junto aos candidatos do que as disciplinas e suas respectivas denominações propriamente ditas.

O segundo fator mais relevante refere-se às bolsas de estudo como fator de escolha do curso, cuja incidência foi citada com variação pelos alunos de ambos os turnos: 26,67% dos alunos do período matutino e 14,28% dos alunos do noturno. Deve-se lembrar que há

uma incidência considerável de alunos de ambos os turnos que trabalham para custear seus estudos, daí a possibilidade de obterem bolsas de estudo ser relevante para a escolha do curso.

Em terceiro lugar aparece a propaganda “boca a boca”, ou seja, informações positivas do curso por pessoas conhecidas dos ingressantes, que representou também pouca variação em relação aos turnos dos mesmos: 16,67% dos alunos do período matutino e 18,15 dos alunos do noturno. Esse resultado indica a influência de alunos, egressos ou familiares e conhecidos destes como fonte de informação sobre o curso na decisão de ingressantes pela escolha do mesmo. Observa-se que a credibilidade do curso está presente neste processo de recomendação atrelada a fatores como qualidade e satisfação.

O fator preço praticado pela IES⁹ aparece em quarto lugar (13,33% para os alunos do período diurno e 21,28% para os alunos do período noturno), indicando que, embora não seja o principal fator, aparece associado a outros fatores e influi na decisão pela escolha do curso. Alguns indícios durante a pesquisa indicam que o valor em questão é tido como viável de ser custeado ou como regular (não caro) para um curso superior, o que não exclui o interesse por bolsas de estudo como auxílio para custear os estudos superiores dos alunos pesquisados.

Outro fator assinalado pelos respondentes foi o reconhecimento do curso pelo MEC, mais citado pelos alunos do período noturno (6,67%) do que pelos do diurno (6,67%), portanto um fator que também influiu na escolha. Percebe-se assim que parte dos ingressantes buscou informação sobre a regularidade do curso junto ao MEC, ou seja, se o curso estava em situação regular como a chancela de legitimidade e aval educacional desse Ministério.

Por fim, surpreendeu o resultado sobre o item menos relevante – a localização, o qual inclusive foi citado apenas pelos alunos do período noturno (8,51%), evidenciando que este fator pouco influi na decisão pela escolha do curso. Destaca-se que a faculdade se encontra em local próximo à estação de metrô Santa Cecília, o que facilita o acesso do aluno à mesma. No entanto para alguns alunos que estudam à noite a localização é vista como um fator determinante, provavelmente por residirem em bairros mais distantes ou de acesso mais demorado. Um fato a ser destacado nas respostas é que alunos que moram perto da faculdade citaram que o acesso não era relevante, apesar de terem tomado conhecimento do curso por morarem próximo à faculdade.

⁹ A mensalidade cobrada pela IES para o curso de eventos em 2010 é de R\$ 441,00.

Considerações Finais

O curso de tecnologia em eventos da Faculdade Hotec já funciona há cinco anos formando turmas de tecnólogos em eventos nos períodos matutino e noturno, cujos egressos podem atuar no mercado de trabalho do setor em cargos de coordenação, organização e assistência. De acordo com o resultado da pesquisa empírica junto a uma amostra de 77 ingressantes do curso destaca-se a “feminilidade” e a “jovialidade” do curso, pois a maioria dos ingressantes é composta por pessoas do sexo feminino entre 18 e 21 anos, os quais trabalham e estudam para custearem esses estudos, havendo maior número de alunos no período noturno do que no diurno. Os ingressantes que já atuam na área buscam essa formação para agregarem outros conhecimentos à sua experiência prática a fim de evoluírem na carreira profissional. Os demais buscam a formação para terem melhores oportunidades no mercado de eventos. Nesse aspecto, acompanhamentos futuros poderão informar se esses alunos, após concluírem a sua formação, foram absorvidos ou não pelo setor de Eventos.

O estudo sobre a escolha do curso, embora de caráter preliminar, mostrou resultados interessantes desmistificando o preço como fator determinante da mesma e o pouco uso da internet como canal de divulgação e comunicação do curso com o seu público alvo. O *site* do curso disponível na Internet foi o canal mais acessado pelos alunos, o qual também é uma ferramenta por onde estes acompanham a sua situação acadêmica durante o semestre letivo. No entanto, notou-se que a “propaganda boca a boca” ainda é um fator relevante de decisão na escolha do curso.

Apesar do pequeno número de ingressantes portadores de necessidades especiais, verificou-se a preocupação da faculdade em incluir esse aluno no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o devido acompanhamento das aulas e atividades laboratoriais. Resta investigar se essa inclusão é suficiente e se constitui como um aspecto diferencial no âmbito da hospitalidade do curso e se deveria ser mais evidenciado na divulgação do mesmo.

Como citado no decorrer deste estudo, outras pesquisas são necessárias sobre a formação tecnológica do eixo Hospitalidade e Turismo, que tragam subsídios e a melhor compreensão das propostas pedagógicas, dos corpos docente e discentes, da absorção dos egressos no mercado de trabalho, etc. Nesse sentido, é importante considerar referenciais teóricos de áreas como a Educação, Administração ou Psicologia dentre outras, para construir

uma fundamentação teórica mais consistente a pesquisas de maior profundidade e abrangência.

Referências

ABRAT GLS – **Associação Brasileira de Turismo para Gays, Lésbicas e Simpatizantes.**

Disponível em: <<http://www.abratgls.com.br/sala-imprensa-i.asp?iDCategoria=5&iDNotas=178>>, acesso em 01 de julho de 2010.

ANET disponível em: <<http://www.vestibularsocial.com.br/>>, acesso em 12 de junho de 2010.

BRITTO, J.; FONTES, N. **Estratégias para eventos: Uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

CANTON, A. M.; WADA, E. K. **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas.** São Paulo: Manole, 2009.

CARVALHO, W. L. **Formação Superior em Eventos no Brasil: Oferta de cursos tecnológicos em São Paulo.** In: 37º ENCONTRO NACIONAL DO CENTRO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS, 17 de maio de 2010, São Paulo. Anais. São Paulo: CERU/USP, 2010. 1CD-ROM.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO – **Portaria N° 339**, de 16 de julho de 2008.

FURLANI, L. M. T. **A claridade da noite: Os alunos do ensino superior noturno.** São Paulo: Cortez, 2001.

HOTEC – Faculdade de Tecnologia em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo. Disponível em: <<http://www.hotec.com.br/cursos/superiores/Eventos.htm>>, acesso em: 06 de junho de 2010.

GIACAGLIA, M. C. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de eventos: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas.** São Paulo: Manole, 2007.

MEC - Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=286&Itemid=7980>, acesso em 14 dez. 2009.

MEC – Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES 277/2006**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/pces277_06.pdf>, acesso em: 16 de outubro de 2009.

MEC – Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 436/2001**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>, acesso em: 15 de outubro de 2009.

MEC – Ministério da Educação. **Resolução CP – CNE Nº 3 de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/cp032002.pdf>, acesso em: 15 de outubro de 2009.

MEC – Ministério da Educação. **Sistema de regulação do ensino superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consultacadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/Mzc0/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MjIy>>, acesso em: 19 de março de 2010.

MELO, F. P. **Criatividade em eventos**. São Paulo: Contexto, 2004.
MELO, F. P. **Marketing de eventos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

INEP – Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em: <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp>, acesso em: 24 de setembro de 2009.

PAIVA, H. A. B.; NEVES, M. F. **Planejamento estratégico de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.

POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos**. 3º ed. São Paulo: Phorte, 2004.

SP TURIS – **São Paulo Turismo**. Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/Negocioseeventos>>, acesso em: 06 de outubro de 2009.

TENAN, I. P. S. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

UBRAFE – **União Brasileira dos Promotores de Feiras**. Disponível em: <<http://www.ubrafe.org.br/pt/index.php>>, acesso em: 13 de junho de 2010.

WATT, D. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ZANELLA, L. C. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZITTA, C. **Organização de eventos com arte e profissionalismo**. 2º ed. Fortaleza: SEBRAE, 2003.